

**A CONCEPÇÃO DE SUJEITO NA TEORIA DA ATIVIDADE DE ESTUDO:  
a inter-relação entre a Psicologia escolar e didática desenvolvimental**

**THE CONCEPTION OF SUBJECT IN THE THEORY OF STUDY ACTIVITY:  
the interrelation between school psychology and developmental teaching**

**Karine de Souza Santos**

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Goiás (em andamento).  
Mestre em Ensino pelo Instituto Federal de Mato Grosso (2021).  
Psicóloga escolar e educacional no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3144-9831>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2712841666456297>  
E-mail: [karinesouza2@discente.ufg.br](mailto:karinesouza2@discente.ufg.br)

**Gisele Toassa**

Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP).  
Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFG.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3166-7935>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3606800477592959>  
E-mail: [gtoassa@ufg.br](mailto:gtoassa@ufg.br)

**Resumo**

Este trabalho de natureza teórica explora a compreensão do sujeito na Teoria da Atividade de Estudo, integrando os conhecimentos da Psicologia Escolar e da Didática Desenvolvimental para investigar a inter-relação entre a didática e a Psicologia escolar, especialmente no que se refere à aprendizagem do sujeito. Conclui-se que a evolução da noção de sujeito na Teoria da Atividade de Estudo (TAE) foi uma tentativa de integração entre cognição e afetividade, possibilitando repensar práticas pedagógicas para focar no desenvolvimento integral do sujeito, neste sentido a articulação entre Psicologia escolar e didática desenvolvimental permite criar estratégias educativas que antecipam necessidades, promovendo autonomia e ética, exigindo uma atuação colaborativa do psicólogo escolar, não apenas para solucionar dificuldades, mas para contribuir na construção de um ambiente educativo que oportunize o desenvolvimento.

**Palavras-Chave:** didática desenvolvimental; Psicologia escolar; teoria da atividade de estudo; concepção de sujeito.

**Abstract**

This theoretical work explores the understanding of the subject in the Theory of Study Activity, integrating knowledge from School Psychology and Developmental Didactics to investigate the

## **A CONCEPÇÃO DE SUJEITO NA TEORIA DA ATIVIDADE DE ESTUDO: a inter-relação entre a Psicologia Escolar e Didática Desenvolvimental**

interrelationship between didactics and school psychology, especially with regard to the subject's learning. It is concluded that the evolution of the notion of subject in the Theory of Study Activity (TAE) was an attempt to integrate cognition and affectivity, enabling rethinking pedagogical practices to focus on the integral development of the subject. In this sense, the articulation between school psychology and developmental didactics allows the creation of educational strategies that anticipate needs, promoting autonomy and ethics, requiring a collaborative action from the school psychologist, not only to solve difficulties, but to contribute to the construction of an educational environment that provides opportunities for development.

**Keywords:** developmental didactics; school psychology; theory of study activity; conception of subject.

### **Introdução**

Este trabalho é de natureza teórica, tem como objetivo descrever e compreender a concepção de sujeito na Teoria da Atividade de Estudo (TAE) articulando os saberes da área da Psicologia Escolar e Didática Desenvolvimental, no sentido de entender a interrelação entre ambas as áreas.

Desta forma, inicialmente optou-se em compreender a intersecção entre o campo da didática geral e a Psicologia, como estas áreas se interrelacionam com vistas ao desenvolvimento do estudante. Posteriormente o texto se direciona para descrever sucintamente a didática desenvolvimental, com foco principalmente no conceito de TAE, apontando a concepção de sujeito que se apresenta ao longo das pesquisas que reformulam essa teoria, culminando com as investigações sobre a construção da personalidade através da TAE, agregando assim, os saberes da didática desenvolvimental e da Psicologia escolar, no direcionamento das possibilidades do uso da atividade de estudo como aporte teórico para o psicólogo escolar.

A necessidade de estudos que fomentem teoricamente e instrumental o psicólogo como parte da instituição escolar, possui um caráter de urgência após a promulgação da Lei nº 13.935, de 11 de dezembro 2019, que garante a prestação de serviços da Psicologia e do serviço social nas redes públicas de ensino. A Psicologia na escola tem se apropriado da criticidade na análise dos discursos sobre medicalização da queixa, naturalização do fracasso escolar e atendimento psicológico com foco em diagnósticos clínicos, no entanto, é ainda incipiente, práticas críticas de atuação (Asbahr, 2022).

Destaca-se que este estudo se caracteriza como ensaio teórico e pretende articular as discussões teóricas sem o objetivo de realizar uma revisão de literatura sistematizada.

### **A interdependência da Psicologia escolar e da didática no desenvolvimento humano**

Desde dezembro de 2019, sob a Lei nº 13.935, os profissionais de Psicologia e serviço social, passam a compor a equipe multiprofissional da educação básica e tem como objetivo atender as prioridades e necessidades da política de educação e colaborar para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, balizado no projeto político-pedagógico das escolas (Brasil, 2019).

O Conselho Federal de Psicologia (CFP), neste mesmo ano de 2019 reformulou as Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica (CFP, 2019) com o objetivo de endossar os princípios da atuação no contexto escolar já delineados na primeira edição de 2013, o documento tem como finalidade nortear a atuação do psicólogo na escola e no capítulo (Eixo 3) sobre as possibilidades de atuação na escola, é elencado no documento possíveis ações na formação dos educadores, na educação inclusiva, com grupos de alunos, na construção do projeto político-pedagógico e nos processos de ensino e aprendizagem. Com foco nas questões que circunscrevem a relação da Psicologia e didática, detalha-se somente os últimos espaços de atuação, projeto político-pedagógico e processos de ensino e aprendizagem.

A prática da Psicologia no projeto político-pedagógico se refere a metas que atravessam as práticas escolares. Para o psicólogo, cabe participar da formulação e avaliação de tal projeto, com vistas ao enfoque na dimensão subjetiva ou psicológica do contexto escolar, bem como conhecer os dados do perfil socioeconômico da comunidade, índices no geral e o perfil docente. A atenção se volta para concepções que permeiam a prática pedagógica, tais como abordagem didática, metodologias de ensino e avaliação (Conselho Federal de Psicologia, 2019).

Segundo o documento do CFP, as ações junto ao processo de ensino-aprendizagem é uma possibilidade de intervenção, desde que a atuação do profissional contextualize e reelabore o discurso culpabilizante do estudante no processo de fracasso escolar. Neste sentido, compreende o fracasso escolar de forma multicausal, com base nas determinações históricas e sociais do Brasil, marcada principalmente pela desigualdade social, que dificulta o acesso, permanência e êxito do estudante, desta forma, a leitura da desigualdade social que ressoa na escola, não é uma análise descritiva da situação socioeconômica do estudante, mas sim a base social da constituição da sua subjetividade (CFP, 2019)

Com referências a Vigotski, o documento salienta a função do conhecimento científico como promotor de mudanças, “é fundamental resgatar a função do conhecimento como instrumento que possibilita a compreensão e transformação da realidade” (CFP, 2019, p. 45), no entanto, não aborda nenhum conceito específico sobre como atuaria o conhecimento

## **A CONCEPÇÃO DE SUJEITO NA TEORIA DA ATIVIDADE DE ESTUDO: a inter-relação entre a Psicologia Escolar e Didática Desenvolvimental**

científico na promoção da mudança, avança na discussão, indicando que cabe ao psicólogo, de forma interdisciplinar com os profissionais da educação, auxiliar na descoberta de potencialidades dos estudante e no uso de mediadores culturais para expressão da subjetividade.

O documento aborda brevemente a avaliação da dificuldade de aprendizagem, que não mais se sustenta na identificação de sinais e sintomas, mas sim na avaliação prospectiva, identificando o que o estudante tem de conhecimento real e o conhecimento iminente que com a mediação pode ser real, se atentando para o caráter global da avaliação, não centrando somente no estudante, mas também nos aspectos institucionais, por exemplo nas questões didáticas.

Neste sentido, pode-se afirmar que o profissional de Psicologia que atua dentro da escola necessita se apropriar dos aspectos históricos, teóricos, procedimentais e relacionais da educação e como ela se articula com o próprio saber da Psicologia. Ou seja, precisa se apropriar da complexa rede de discussões sobre a construção da política educacional, dentro do processo de dominação das classes e como estas se traduzem nos aspectos didáticos pedagógicos e relacionais.

O documento de Referências Técnicas adota uma concepção filosófica e epistemológica baseada em várias teorias, embora evidencie que, mesmo não adotando uma concepção teórica, o objetivo é demarcar que defende uma Psicologia comprometida com a igualdade ao direito da educação, na construção de um sistema educacional crítico, baseando no conhecimento científico, a permanência estudantil de qualidade e emancipação do ser humano (CFP, 2019).

Uma das primeiras formas de atuação da Psicologia no contexto escolar se deu para investigar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, o que culmina com o advento do uso dos testes psicológicos na área da Educação, especificamente os teste de Quociente Intelectual (QI), o que contribui para o discurso de naturalização do fracasso escolar, culpabilizando a família e o estudante pelo mal desempenho na escola; desta forma, a Psicologia colaborou para a pedagogia da exclusão, estigmatizando e rotulando os sujeito, engendrando destinos, somente para explicar as desigualdades sociais (Asbahr; Mendonça, 2022).

Afortunadamente, desde os anos 90 há um movimento crescente dentro da Psicologia para desconstruir esse discurso, que tem no trabalho de Patto (1990) um divisor de águas na Psicologia escolar crítica, esta área da Psicologia compreende que a escola está inserida em uma sociedade de classes e para analisar a interação dos estudantes e a escola, se faz relevante compreender o lugar desta instituição na sociedade.

Portanto, o profissional de Psicologia tem criado um discurso posicionado e crítico na escola, no entanto, a produção de práticas críticas é incipiente, ainda há a expectativa do atendimento psicológico nos moldes clínicos da queixa escolar, voltado para o diagnóstico e a medicalização (Asbahr; Mendonça, 2022). Cabe à teoria crítica a elaboração de instrumentos a fim de refletir possibilidades de emancipação do sujeito e não somente descrever e explicar o fenômeno do fracasso escolar.

Ao mesmo tempo em que o documento assume os compromissos acima da prática da psicólogo na escola, ele já destaca a dimensão ético-política dessa atuação, pautada na “não neutralidade da educação, da valorização e autonomia docente, da escola como espaço privilegiado para reflexões sobre gênero, sexualidade e relações étnico-raciais” (CFP, 2019, p. 27), no entanto, a dimensão ético-política não é um roteiro de instruções de como o psicólogo deve agir na escola, ela é o exercício de reflexão da própria práxis de forma constante, por isso cabe à Psicologia se apropriar dos conhecimentos da área educacional no que tange à finalidade, os meios e os sujeitos envolvidos para situar sua prática de forma contextualizada.

Segundo Libâneo (1990) refletir e agir na área da educação, como prática social voltada para humanização dos sujeitos, requer compromisso social e ético e isso envolve compreender e se apropriar dos conhecimentos pedagógicos, mas não só isso, implica um posicionamento pela pedagogia, portanto, de quem se ocupa da educação, da aprendizagem dos estudantes, das instituições é exigido que se realizem “ações pedagógicas, ou seja, assumam um posicionamento acerca dos propósitos e métodos de promover o desenvolvimento e a aprendizagem de sujeitos inseridos em contextos socioculturais e institucionais concretos” (Libâneo, 1990, p.16).

A didática é uma área da pedagogia que estuda a finalidade, conteúdo, meio e circunstâncias do ensino, cabendo a ela transformar objetivos pedagógicos, sociais e políticos em objetivos a serem ensinados, escolher o conteúdo e o método de acordo com os objetivos, criar vínculo entre o ensinar e aprender, com foco no desenvolvimento das capacidades mentais dos estudantes (Libâneo, 1990).

Os aspectos de organização e procedimentais da didática são parte essencial da atuação do profissional da educação, com a finalidade de articular esses aspectos com o objetivo final da prática educativa, o desenvolvimento do estudante, neste sentido, para oportunizar o desenvolvimento, é relevante entender quem é esse sujeito. Segundo Libâneo (1990), a Psicologia da educação estuda importantes características do processo de ensino e aprendizagem, que podem contribuir com o conhecimento do desenvolvimento do ser humano,

## **A CONCEPÇÃO DE SUJEITO NA TEORIA DA ATIVIDADE DE ESTUDO: a inter-relação entre a Psicologia Escolar e Didática Desenvolvimental**

tais como funcionamento cognitivo, influência da aprendizagem no desenvolvimento, relação professor-estudante, motivos e necessidades de aprender e entre outros.

Portanto, a Psicologia e a didática possuem o mesmo objetivo dentro da escola: oportunizar o desenvolvimento do ser humano, cada uma com um fazer específico que lhes cabe enquanto área de conhecimento, no entanto, são interdependentes; a didática se preocupa em refletir e organizar os processos de ensino e aprendizagem para o sujeito, enquanto a Psicologia se preocupa em compreender esse sujeito no que tange aos seus motivos, necessidades e emoções para aprender.

Essa relação de interdependência enquanto prática profissional, acontece também na produção de conhecimento científico, pois a Psicologia e a didática estão estreitamente ligadas na teoria da didática desenvolvimental.

### **A didática desenvolvimental**

A didática desenvolvimental articula esses dois saberes, pois tem como objeto adequar a organização das dinâmicas da sala de aula, com a finalidade de oportunizar o desenvolvimento psíquico do estudante, utilizando da aprendizagem como condição necessária a esse desenvolvimento, portanto é uma área científica interdisciplinar associada a Psicologia Pedagógica (Longarezi; Puentes, 2023) .

A didática desenvolvimental tem como base as seguintes teses vigotskianas acerca do desenvolvimento psíquico e aprendizagem: a primeira é que a aprendizagem está a frente e potencializa o desenvolvimento psíquico e isso acontece no estudante através da zona de desenvolvimento possível (segunda tese) e a terceira é que o professor organiza o meio social de estudo e atua de forma colaborativa e orientativa da zona de desenvolvimento possível do estudante ( Longarezi; Puentes, 2023).

A Psicologia histórico-cultural, tem sua origem na antiga União Soviética em meados do ano de 1920, com Vigotski e posteriormente Luria, Leontiev e seus colaboradores, no entanto, a teoria da didática do desenvolvimento emerge também na União Soviética no final do ano de 1950, com objetivo de organizar de forma adequada a aprendizagem para o desenvolvimento psíquico ( Longarezi; Puentes, 2023). Assim, a Psicologia histórico-cultural surge no movimento crítico da Psicologia como uma abordagem teórica que oferece conhecimentos conceituais para balizar a intervenção da Psicologia na escola, epistemologicamente se apoia no materialismo histórico de Karl Marx.

Neste sentido, essa teoria possui uma noção de sujeito baseada na materialidade e na historicidade; enquanto ciência, metodologicamente, se atenta a explicar e transformar a realidade e não somente descrevê-la. No que concerne à historicidade, o início da investigação do psiquismo tem foco na história social de como a sociedade se desenvolveu e desenvolve e como esta constitui sujeitos singulares, “ a proposta vigotskiana é, portanto, compreender os fenômenos psicológicos enquanto mediações entre a história social e a vida concreta dos indivíduos” (Asbahr, 2017, p 25).

Sobre a concepção da Psicologia histórico-social com relação ao desenvolvimento e aprendizagem, compreende-se que o aprender promove o desenvolvimento e não que o ser humano aprende em função do seu desenvolvimento maturacional, portanto, para Psicologia histórico-cultural, a boa aprendizagem é aquela que oportuniza o desenvolvimento (Asbahr; Mendonça, 2022). São várias as contribuições para Psicologia histórico-cultural, tais como a zona de desenvolvimento possível e sua relação intrínseca com aprendizagem e o desenvolvimento, a formação dos conceitos e as investigações sobre o pensamento e da linguagem, formação da consciência e vivências, estudo da pessoa com deficiência e entre outros.

Para este estudo, vamos delimitar o campo da articulação entre desenvolvimento e aprendizagem, um dos pontos principais para compreensão do processo de desenvolvimento é como a concepção vigotskiana o periodiza, algo essencial para a atuação na escola para o psicólogo e para prática pedagógica, cada período do desenvolvimento possui especificidades e que precisam ser levadas em consideração no planejamento e execução de ações na escola (Asbahr, 2017).

A periodização do desenvolvimento para Vigotski se dá em um processo revolucionário, em certos momentos há um movimento lento das mudanças internas, que pouco são externalizadas, e ao se acumularem, se revelam de forma repentina e com formações qualitativamente novas, portanto, o desenvolvimento acontece em períodos de crise, que produz rupturas e modificações na personalidade do ser humano, “ não ocorre de maneira progressiva e uniforme, [...] se caracteriza por processos de negação, retrocesso, interrupções em sua própria continuidade e, ao mesmo tempo, pela constituição de novas formações” (Asbahr; Mendonça, 2022, p. 205).

Com base nas contribuições de Vigotski, surgem no contexto soviético diferentes pesquisas voltadas para a didática desenvolvimental, culminando com diversos “sistemas didáticos alternativos desenvolvimentais” (Longarezi; Puentes, 2023, p. 100), sendo os três mais explorados: o sistema Zankov, com foco no desenvolvimento de forma geral do ótimo

## **A CONCEPÇÃO DE SUJEITO NA TEORIA DA ATIVIDADE DE ESTUDO: a inter-relação entre a Psicologia Escolar e Didática Desenvolvimental**

estudante, no que tange aos aspectos afetivo, volitivo e cognitivo; o sistema Galperin-Talízina se dedicou “descobrir, fixar e caracterizar as etapas no processo de formação das ações mentais” (Longarezi; Puentes, 2023, p. 102) e o sistema Elkonin-Davidov-Repkin do “desenvolvimento do pensamento teórico ou do sujeito que pensa” (Longarezi; Puentes, 2023, p. 101).

Neste contexto, tendo Vigotski como precursor, a área da didática volta seu foco para os processos de atividade de estudo que facilitem a assimilação das operações e dos conhecimentos, como facilitadores do pensamento teórico e da consciência, ressaltando a importância da atividade para o desenvolvimento mental. Para abordagem histórico-cultural, base da didática desenvolvimental, a atividade humana é considerada fundamental para a formação do sujeito, através dela “o homem exerce a sua capacidade de adaptação ativa ao mundo, que o fez, historicamente, transformar natureza como meio de transformação de sua própria existência” (Miller, 2019, p. 73) e toda atividade é uma ação humana em busca da satisfação de uma necessidade, portanto, essa necessidade direciona e regula o agir humano, provocando nele a busca de um objetivo para satisfazê-la.

Dessa forma, quando o homem tem uma necessidade ele se movimenta para satisfazer e nesta ação no mundo objetivo, o meio começa a fazer parte da estrutura interna do seu psiquismo, no entanto, o ser humano sem a apropriação dos instrumentos para agir no mundo não consegue satisfazer suas necessidades, conseqüentemente, na relação com o outro, no uso de instrumentos e signos da cultura construídos ao longo da história humana, acontece o desenvolvimento (Miller, 2019).

O processo de apropriação dos conhecimentos socialmente construídos para o desenvolvimento científico e da consciência humana é um processo educativo das gerações adultas para as mais novas. Assim, no processo educativo escolar, o objeto de conhecimento se dá ao estudante como uma apropriação do conhecimento socialmente construído, não só em termos de conceitos científicos, mas também como significações sociais, portanto, a atividade é o processo de humanização do sujeito (Miller, 2019).

A atividade quando referenciada ao processo de ensino e aprendizagem, os autores soviéticos da didática desenvolvimental a denominam como atividade de estudo, um tema escasso de pesquisa no Brasil, sendo Puentes (2019) e Mendonça e Asbahr (2018) os principais estudiosos nacionais de um tema praticante escasso na Psicologia escolar (Asbahr; Mendonça, 2022).

### **A teoria da atividade de estudo: fundamentos e influências para prática pedagógica**

O conceito de atividade de estudo é investigado dentro do Sistema Didático Elkonin-Davidov-Repkin, o termo surge em pesquisas no final de 1950 e a atividade de estudo é compreendida como a “expressão da unidade constitutiva da atividade docente, que inclui tanto o trabalho didático do professor quanto o da autotransformação dos alunos” (Puentes, 2019, p. 126). A atividade de estudo durante a escolarização oportuniza que o estudante aprenda de forma sistematizada as diferentes formas de consciência social produzidas pela humanidade e desenvolva a capacidade de se autotransformar a partir disto.

A atividade de estudo, não apenas a assimilação de conhecimentos, mas também a internalização de operações mentais complexas que transformam seu modo de pensar e no contexto educacional, isso implica que o ensino precisa ser organizado de maneira a promover o pensamento teórico, indo além do pensamento empírico, da simples memorização e transmissão de informações (Mendonça, 2019).

Assim, Segundo Asbahr e Mendonça (2022) enquanto o pensamento empírico se baseia nas experiências e percepções sensoriais dos indivíduos, resultando em uma universalidade abstrata, se restringindo a descrever, classificar e expor as manifestações externas dos objetos. O pensamento teórico investiga as relações internas e essenciais dos objetos, que não podem ser observadas diretamente, pois estão presentes nas interações e no processo de construção desses objetos ao longo do tempo.

Portanto, para orientar a organização do conteúdo educativo, Mendonça (2019), descreve que Davídov argumenta que a aprendizagem deve começar pelo conhecimento geral e abstrato, a partir do qual os alunos podem deduzir conhecimentos particulares e concretos, entendendo-os como derivados de um sistema unitário, ou seja, a aprendizagem deve também incluir a capacidade de identificar as relações essenciais e universais nos materiais de estudo e uma vez compreendidas essas relações universais, os alunos devem ser capazes de aplicá-las ao sistema de conhecimentos particulares, realizando transições mentais entre o geral e o particular, mantendo uma compreensão integrada e coerente.

Quando um aluno copia um texto de forma automática, ele se limita a uma reprodução mecânica, marcada pela ausência de reflexão do conteúdo, resultando em uma experiência de aprendizado superficial (empírico). Em contrapartida, o pensamento teórico emerge quando a cópia é realizada com um propósito claro, vinculado aos motivos da criança para realizar a tarefa. Nesse caso, a escrita torna-se um instrumento de mediação, pois ao articular suas ideias no papel, o estudante não apenas reproduz o conteúdo, mas o internaliza e transforma, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento teórico. Portanto, a atividade de cópia se torna significativa quando a criança compreende os motivos que a impulsionam a realizar

## **A CONCEPÇÃO DE SUJEITO NA TEORIA DA ATIVIDADE DE ESTUDO: a inter-relação entre a Psicologia Escolar e Didática Desenvolvimental**

essa tarefa, como a necessidade de entender um conceito, preparar-se para uma discussão ou relacionar informações a experiências pessoais, pois esses motivos influenciam diretamente em seu engajamento (Asbahr; Mendonça, 2022).

Sob essa perspectiva, as práticas educativas na atividade de estudo são planejadas para incentivar a motivação, a atitude responsável e a voluntariedade dos estudantes para com as tarefas de estudo, de modo que as práticas de aprendizagem se tornem atividades conscientes, assim, a motivação, dentro dessa perspectiva, não é vista como algo externo ou pré-estabelecido, mas como uma construção que emerge da associação entre o sujeito e o objeto de estudo, pois ao introduzir problemas que exigem a aplicação de conceitos teóricos para serem resolvidos, a atividade de estudo transforma a curiosidade inicial e os interesses superficiais dos estudantes em uma busca por compreender princípios essenciais, ou seja, em motivos de estudo mais complexos e geradores de sentido (Mendonça, 2019).

O desenvolvimento da atividade de estudo depende da capacidade de transformar a aprendizagem em uma necessidade interna, que mobiliza o estudante a buscar o conhecimento e isso implica uma organização didática que favoreça a criação de situações problemáticas que exijam dos estudantes a elaboração de soluções que integrem novos conhecimentos. Esse processo é descrito como a transição de motivos estímulos, que são mais superficiais e imediatos, para motivos que expressam um sentido pessoal e uma motivação voluntária para aprender (Miller, 2019).

Quando a atividade de estudo consegue transformar a necessidade social de adquirir conhecimento em uma motivação interna e pessoal para o estudante, ocorre a atribuição de sentido ao ato de estudar, o estudante passa a reconhecer o estudo não apenas como uma obrigação externa, mas como algo que satisfaz suas próprias necessidades de desenvolvimento e compreensão do mundo e essa transformação é relevante para que o estudante desenvolva uma atitude responsável e voluntária em relação ao estudo, onde o envolvimento com a atividade de aprender é consciente e intencional (Mendonça, 2019).

Segundo Dusavitskii (2019), a responsabilidade emerge à medida que a criança é incentivada a planejar e gerenciar suas próprias tarefas, para isso, o ambiente educativo é organizado para oferecer oportunidades para que o estudante experimente diversas formas de resolver problemas e aprenda a se autoavaliar, desta forma, isso resulta na atividade voluntária para o estudo, ou seja, a capacidade da criança de controlar intencionalmente suas ações, dirigindo-as para a realização de objetivos específicos.

O desenvolvimento da voluntariedade do estudante é um processo gradual e complexo que se consolida principalmente durante a idade escolar primária, fase esta que, conforme Mendonça (2019) é caracterizada pela emergência de formas voluntárias de conduta que são impulsionadas pelo novo contexto social e educacional em que a criança se insere ao ingressar na escola e, nesse cenário, a necessidade de regular e direcionar o próprio comportamento torna-se premente, exigindo da criança a capacidade de controlar impulsos, manter o foco em tarefas específicas e lidar com situações que requerem esforço e persistência, habilidades essas que não surgem de maneira espontânea, mas são oportunizadas por meio de práticas pedagógicas que auxiliam o estudante a internalizar objetivos e métodos, resultando na construção de um comportamento voluntário e intencional frente às suas atividades acadêmicas.

É indispensável considerar que o ambiente coletivo e a prática de atividades conjuntas desempenham um papel essencial no fortalecimento da voluntariedade, pois, a educação desenvolvendo dá ênfase à importância de atividades colaborativas, nas quais a criança aprende a coordenar suas ações com as dos outros, respeitar regras comuns e assumir responsabilidades dentro de um grupo, sendo que essa vivência em um contexto de cooperação não só reforça a importância do autocontrole e da autodisciplina, mas também ensina à criança como adaptar suas ações às demandas do coletivo, o que contribui para a constituição de uma personalidade autônoma e socialmente consciente (Dusavitskii, 2019).

Quando o estudante cumpre suas responsabilidades no coletivo, ele começa a desenvolver qualidades volitivas como constância, determinação e autodisciplina, que são fundamentais para sua formação como indivíduo autônomo e socialmente consciente, portanto, o caráter coletivo da atividade de estudo não só contribui para a formação do conhecimento, mas também é um meio para a constituição da personalidade. À medida que os estudantes aprendem a articular suas ações com as dos outros, se desenvolve um senso de interdependência que fortalece o entendimento de que as próprias decisões impactam o grupo, promove assim uma compreensão do papel de cada um na coletividade, ou seja, oportuniza a formação de um comportamento ético.

À luz das circunstâncias apresentadas, esse projeto educativo visa a transformação não só do estudante, mas da própria estrutura social, uma vez que, ao formar sujeitos conscientes, críticos e éticos, a escola contribui para a criação de uma nova geração que será capaz de questionar, propor e implementar mudanças na sociedade (Dusavitskii, 2019).

Ademais, na perspectiva da Didática Desenvolvimental, através atividade de estudo, o processo educativo, não deve apenas adaptar o indivíduo ao mundo existente, mas capacitá-lo para transformá-lo. Almeja-se que o estudante aprenda a agir de forma cooperativa,

## **A CONCEPÇÃO DE SUJEITO NA TEORIA DA ATIVIDADE DE ESTUDO: a inter-relação entre a Psicologia Escolar e Didática Desenvolvimental**

considerando o bem comum e desenvolva a capacidade de fazer escolhas que vão além dos interesses imediatos, “que os sujeitos reconheçam em si, nos outros e nas produções e nos objetos da cultura sua essência humana, criando condições para um processo de emancipação coletiva” (Asbahr; Mendonça, 2022, p. 214).

Neste subtítulo, buscou-se apresentar de forma geral a conceituação de atividade de estudo e alguns fundamentos que organizam a prática educativa, considerando-o como uma abordagem para subsidiar e repensar teoricamente as questões didáticas na atualidade e no próximo subtítulo, pretende-se abordar o surgimento da concepção do sujeito que aprende na atividade de estudo, evidenciando a preocupação dos estudiosos da didática desenvolvimental em compreender não apenas a organização dos processos de educativos, como também compreender quem é esse sujeito que aprende e almeja-se com isso, articular a teoria da atividade de estudo com a Psicologia escolar, ressaltando como a atividade de estudo pode subsidiar o trabalho do psicólogo escolar, na construção de um ensino que promova o desenvolvimento.

### **A concepção de sujeito na teoria da atividade de estudo**

Historicamente, a didática tradicional voltou o seu olhar principalmente para os as metodologias de ensino, contudo, a didática desenvolvimental, ao longo de sua evolução teórica, por meio da atividade de estudo, ampliou seu foco para além da organização do ensino e buscou compreender esse sujeito que aprende. Puentes (2019) faz uma sistematização da evolução histórica da teoria da atividade de estudo e resgata a noção de sujeito em cada reformulação da teoria.

A etapa I, ele denominou como sujeito de cognição (1961-1970), segundo Puentes (2019), Elkonin volta o seu olhar para a atividade de estudo, mas com uma preocupação em torno desse sujeito que aprende, como ele aprende e o entendimento das condições do desenvolvimento psíquico em cada etapa da vida, no entanto, ainda persistia uma visão cognitivista e fragmentada do ser humano, porque nessa concepção entende o sujeito como capaz de se envolver em uma atividade e de compreender certos modos de ação (Puentes, 2019). Elkonin avança na discussão sobre o sujeito que aprende, o compreende como consciente e voluntário, que se envolve cognitivamente com atividade, embora não o veja como dotado de motivos e emoções (Puentes, 2019).

A etapa II é denominada de sujeito das necessidades e dos motivos (1971-1990). Depois de aberta essa possibilidade de investigação do sujeito que aprende por parte de Elkonin, o

grupo de Kharkov, tendo Repkin como líder, contribuiu para o entendimento de que os motivos e necessidades basilares no processo de elaboração interna da atividade de estudo. Desta forma, o sujeito que aprende se empenha conscientemente em uma atividade, porque entende suas necessidades e motivações. No entanto, para Puentes (2019), ainda continua um sujeito de cognição, porque nesta concepção o que transforma “a criança em sujeito de atividade de estudo é o motivo que surge do interesse que o conteúdo provoca nele” (Puentes, 2019, p. 70), um sujeito cognitivo da mesma forma anterior.

A etapa III, Puentes (2019) identificou três concepções de sujeito elaboradas por vários autores da didática desenvolvimental, sujeito individual e coletivo, sujeito da emoção e sujeito como fonte. O conceito de sujeito individual e coletivo, de acordo com Puentes (2019) é de Zuckerman, sendo o sujeito coletivo seria o primeiro sujeito no processo de desenvolvimento, pois inicialmente ele aprende de forma conjunta com o professor e com os colegas, ou seja, seus motivos e interesses não estão consolidados e perpassa o olhar do coletivo. Já o sujeito individual, é o estudante em que a aprendizagem já se dá de forma autônoma, após dominar a maneira de aprender constituída na relação com o outro da etapa anterior, o que acontece ao final da adolescência. A perspectiva de Zuckerman segundo Puentes (2019) se baseia no grau de autonomia do estudante para aprender.

O sujeito da emoção estudado por Davidov compreende que as emoções e os desejos é a origem dos motivos e necessidades da atividade de estudo, conseguindo conceber uma unidade cognitivo-emocional para a atividade de estudo, no entanto, não conseguiu explicar a origem dos desejos e emoções, ficando a questão do desejo de aprender mais uma vez em aberto para investigações (Puentes, 2019).

Por fim o sujeito como fonte emerge nos estudos do grupo de Kharkov, sob a liderança de Repkin e Repkina, descreve que a formação do sujeito está vinculado com a “capacidade de formular por si próprio uma nova tarefa, com base na necessidade de esclarecer o modo de ação aprendido anteriormente” (Puentes, 2019, p. 76) e não no grau de autonomia da criança, o ser humano não é apenas produtor de atividades, mas também de si mesmo O sujeito é então, aquele que deseja e consegue determinar objetivos da sua atividade e para o sujeito chegar na condição da sua autotransformação ele vivencia 4 etapas evolutivas: a primeira seria o sujeito comunicativo, o sujeito das ações práticas, o sujeito compreensivo e o sujeito criativo, melhor detalhado em Puentes (2019).

O problema central da abordagem de Repkin e Repkina reside no fato de considerarem que o sentido pessoal se forma exclusivamente a partir da relação entre motivo e conhecimento assimilado, ignoram outras dimensões importantes da experiência subjetiva, como a fantasia, a

## **A CONCEPÇÃO DE SUJEITO NA TEORIA DA ATIVIDADE DE ESTUDO: a inter-relação entre a Psicologia Escolar e Didática Desenvolvimental**

imaginação e a influência das emoções que não se reduzem a interesses cognitivos, essa limitação leva à separação dos processos cognitivos e afetivos, colocando a ênfase no cognitivo como determinante do afetivo e relegando o emocional a um papel secundário ou meramente reativo. No entanto, apesar dessas limitações, as investigações realizadas pelos autores contribuíram para uma maior compreensão da unidade cognitivo-afetiva, sinalizando caminhos que podem ser explorados em pesquisas futuras (Puentes, 2019).

### **A definição de personalidade na atividade de estudo**

Há no Brasil um esforço de estudar a Teoria da Atividade de Estudo (TAE) na dimensão psicológica como atividade guia do desenvolvimento (Mendonça, 2019, Asbahr; Mendonça, 2022; Pasqualini; Asbahr, 2019) e na dimensão didática, como atividade que organiza a prática educativa (Miller, 2021, Damasio; Cunha; Rosa, 2021; Puentes; Longarezi, 2019). Segundo Asbahr e Longarezi (2022, p. 14) “Na AE a pessoa se descobre pela primeira vez como sujeito, com a tarefa de transformar a si mesmo pela via da aprendizagem”, esse processo consciente e objetivo, é a conjuntura necessária para a constituição da personalidade.

No grupo de Kharkiv a questão da personalidade foi aprofundada por Dusavitskii pesquisador e psicólogo que trabalhou com a equipe de Repkin, o autor dá ênfase na contribuição da escola para constituição da personalidade e que as circunstâncias para essa constituição precisam ter intencionalidade em sua criação (Asbahr e Longarezi, 2022). Desta forma, a personalidade é a capacidade do sujeito modular suas ações de acordo com suas características internas e sociais, dentro das possibilidades que o mundo lhe oferece em um dado momento, com vistas a manter a sua integridade, portanto, segundo Asbahr e Longarezi, (2022, p. 16) “para o autor, o desenvolvimento da personalidade faz com que a pessoa seja responsável por suas atividades, por seus atos, por sua própria vida, o que constitui em um ato criativo”, desta forma, a criatividade ou o ato de criar é o princípio basilar da vida, quando se constitui como auto existência.

Desta forma, segundo Asbahr e Longarezi (2022), a criatividade com base no grupo de Kharkiv é o elemento chave na formação da AE, pois ela só se constitui na percepção do estudante como sujeito da atividade, quando não só recebe tarefas de estudo, mas as elabora em conjunto com o professor, sendo assim, a atividade de estudo possibilita a constituição do sujeito formador e a personalidade é o produto final da construção desse sujeito, livre, criativo e principalmente consciente.

A personalidade é entendida como um ideal no sentido de um objetivo educacional a ser alcançado, a proposta de Asbahr e Longarezi (2022), ao dialogar com Dusavitskii, sugere que a constituição da personalidade através da atividade de estudo visa desenvolver um sujeito que se relacione de maneira coletiva e ética no mundo e isso significa que a personalidade é vista como um conjunto de características desejáveis que devem ser cultivadas no processo educativo.

Portanto, há uma adjetivação da personalidade, ou seja, o indivíduo que se posiciona no mundo de forma consciente, capaz de tomar decisões e éticas e compreender qual a personalidade que se pretende formar e como se forma através da atividade de estudo é uma preocupação central na proposta de um aprender que desenvolve “na perspectiva de se projetar frente ‘ao que’ e ‘quem’ se quer formar na educação escolar” (Asbahr; Longarezi, 2022, p. 03).

O conceito de personalidade atua como um guia essencial para a prática pedagógica e a atuação do psicólogo escolar, perpassa em entender o significado dessa personalidade e o processo de sua formação por meio da atividade de estudo, é relevante para delinear e estruturar métodos e estratégias educacionais. Ao considerar os objetivos e o perfil dos sujeitos que se deseja formar, a noção de personalidade se configura como um ideal que direciona o ensino e a aprendizagem, de acordo com os princípios da TAE.

As contribuições do autor de forma sucinta para a formação da personalidade, são elencadas por Asbahr e Longarezi (2022).:

- A relevância do coletivo no processo de desenvolvimento da personalidade;
- Enfatiza a importância da personalidade do docente, que, ao planejar e implementar as atividades de ensino, exerce influência significativa na formação da personalidade das crianças;
- A constituição de um coletivo de alunos depende da existência de um grupo de professores que valorizem a aprendizagem desenvolvimental;
- A permanência do conhecimento empírico no contexto escolar representa um impedimento para o pleno desenvolvimento da personalidade;
- A atividade de ensino é considerada o principal fator na formação da personalidade, pois direciona a formação do sujeito mesmo após sua saída da escola, uma vez que a necessidade de autotransformação é inicialmente desenvolvida nesse contexto

Se faz relevante discutir um pouco mais sobre a função do coletivo na atividade de estudo, uma vez que ele é um elemento central para a constituição da personalidade, na visão

## **A CONCEPÇÃO DE SUJEITO NA TEORIA DA ATIVIDADE DE ESTUDO: a inter-relação entre a Psicologia Escolar e Didática Desenvolvimental**

de Dusavitskii (2019). O coletivo atua como um espaço de construção compartilhada do conhecimento, onde as interações sociais desempenham um papel mediador no desenvolvimento do pensamento teórico e na constituição da personalidade e essa construção não é um processo mecânico, mas dialético, onde as ideias são constantemente negociadas e reelaboradas através do pensamento conjunto.

Além de servir como espaço de interação imediata entre os alunos, o coletivo de estudo tem a função de organizar metas coletivas que ampliam a visão dos alunos para além do contexto imediato da sala de aula, conectando-os a formas de atividade socialmente úteis e ao mundo social mais amplo. Nesse sentido, o coletivo de estudo não é apenas um ambiente de aprendizado técnico, mas uma estrutura que possibilita a formação de uma consciência ética e coletiva, onde a solidariedade e a colaboração emergem como princípios fundamentais.

A importância do coletivo na atividade de estudo não reside apenas na facilitação do aprendizado de conteúdos acadêmicos, mas em sua capacidade de estruturar um contexto de aprendizagem colaborativo e reflexivo, onde o desenvolvimento pessoal e acadêmico ocorre de forma integrada, assim o coletivo é uma estrutura relevante para a constituição de sujeitos conscientes, críticos e capazes de interagir de forma ética e construtiva em seu ambiente. A partir dessa perspectiva, a aprendizagem desenvolvimental não é apenas um meio para o desenvolvimento da cognição, mas um processo que visa formar sujeitos autônomos, capazes de se autotransformar e transformar a sociedade através de práticas colaborativas e dialógicas (Dusavitskii, 2019).

O coletivo proporciona o ambiente necessário para que a atividade de estudo cumpra sua finalidade de desenvolver a personalidade do estudante. Parte do pressuposto de que o indivíduo e a personalidade são o princípio e a finalidade da atividade de estudo. Esta abordagem visa transformar o estudante de mero executor das tarefas de estudo impostas pelo professor em um sujeito ativo que pensa e assume a tarefa para si, formando componentes de autotransformação, avançando teoricamente na proposta da aprendizagem que toma o sujeito como objetivo do processo.

### **Reflexões finais sobre a evolução da noção de sujeito na teoria da atividade de estudo e sua relação com a Psicologia escolar**

A evolução da noção de sujeito na teoria da atividade de estudo, não demonstra somente uma mudança superficial para teoria, mas reestrutura os objetivos e conteúdo da AE, que ao longo do tempo buscou uma unidade cognitivo-afetivo para sua teoria, sendo que em várias

tentativas o sujeito que aprende, continuou sendo o sujeito de cognição (Asbahr; Longarezi, 2022).

Com o avanço das pesquisas feitas pelo coletivo de Kharkiv, principalmente em torno da definição de personalidade, houve um aprofundamento na compreensão de como a constituição do sujeito na atividade de estudo poderia ser ampliada, embora ainda haja desafios para entender completamente a natureza afetiva dentro dessa abordagem, a inclusão do estudo da personalidade por Dusavitskii permitiu aproximação de visão um pouco mais unitária do sujeito que aprende, onde cognição e afetividade são tratadas como aspectos interdependentes do desenvolvimento humano, desta forma “permitiu clareza dos avanços no sentido de uma aprendizagem que tome o desenvolvimento integral do sujeito como finalidade do estudo” (Asbahr; Mendonça, 2022, p. 22).

Considera-se, portanto, que a educação desenvolvimental visa mais do que apenas a formação do pensamento teórico; ela busca constituir sujeitos capazes de se autorregular, expressar criatividade e agir de forma ética e colaborativa no mundo, refletindo uma importante ligação interdisciplinar entre a Pedagogia e a Psicologia, promovendo uma educação que forma a personalidade como um processo contínuo de autotransformação, sustentado por valores coletivos e éticos, orientando práticas pedagógicas e intervenções psicológicas no contexto escolar.

A evolução conceitual do sujeito na teoria da atividade de estudo promoveu uma reconfiguração na abordagem didática, deslocando o foco para além da organização e estruturação de conteúdos e colocando o sujeito como fonte do processo educativo, onde a formação de sua personalidade se torna a finalidade da aprendizagem, exigindo uma articulação interdisciplinar entre Psicologia e Didática, estabelecendo uma interdependência que fundamenta práticas pedagógicas orientadas pelo desenvolvimento integral do sujeito, de forma que a didática se transforma em um processo que integra dimensões cognitivas e afetivas, criando condições para que o sujeito se aproprie criticamente do saber, construa sua autonomia e desenvolva uma personalidade ética e consciente.

No âmbito da Psicologia, a evolução da noção de sujeito na teoria da atividade de estudo oportuniza uma reconfiguração fundamental na atuação do psicólogo escolar, pois ao integrar-se com a didática, a Psicologia escolar assume uma função na análise das condições pedagógicas e institucionais, promovendo práticas que não apenas respondem a dificuldades de aprendizagem, mas também criam condições para que os alunos desenvolvam pensamento teórico (Asbahr; Mendonça, 2022).

## **A CONCEPÇÃO DE SUJEITO NA TEORIA DA ATIVIDADE DE ESTUDO: a inter-relação entre a Psicologia Escolar e Didática Desenvolvimental**

Essa integração entre Psicologia e Didática, fundamentada na atividade de estudo, implica repensar o papel do psicólogo escolar para além do diagnóstico clínico ou de intervenções focadas unicamente no indivíduo. Historicamente, a Psicologia Escolar crítica tem questionado modelos que culpabilizam os alunos por seus insucessos escolares, destacando a necessidade de compreender os problemas de aprendizagem como resultado de múltiplas interações sociais e institucionais, portanto, ao propor uma atuação que articula a atividade de estudo com práticas pedagógicas desenvolvimentistas, a Psicologia escolar oferece subsídios para que a escola não apenas identifique barreiras na aprendizagem, mas também crie estratégias que favoreçam um olhar prospectivo dos estudantes. Neste sentido, Asbahr e Mendonça (2022) destacam que

temáticas como aprendizagem, desenvolvimento, formação de motivos, desenvolvimento da atenção, da memória e das demais funções psicológicas superiores, a questão do sentido da atividade pedagógica e sua relação com as vivências da escola de estudantes e professoras/es engendram-se na compreensão da atividade de estudo e são fundamentais à atuação crítica da Psicologia na escola. (Asbahr e Mendonça, 2022, p. 22)

Dessa forma, a atuação crítica da Psicologia escolar, conforme destacam Asbahr e Mendonça (2022), envolve considerar não apenas a aprendizagem e o desenvolvimento, mas também a formação de motivos e funções psicológicas superiores e esses elementos são centrais na compreensão da atividade de estudo, delineando uma prática educativa que não apenas reage aos desafios, mas que se antecipa às necessidades de desenvolvimento, integrando a Psicologia e a Didática para promover um processo formativo mais completo.

Em vista disto, o psicólogo escolar não se isola na escola, mas integra-se ao contexto escolar para colaborar na construção do processo educacional, sendo que a Psicologia educacional desempenha um papel relevante no processo de ensino e aprendizagem, mas é importante reconhecer que essa contribuição deve estar integrada e subordinada à pedagogia escolar, garantindo que as práticas pedagógicas sejam promotoras do desenvolvimento dos estudantes (Asbahr; Longarezi, 2022).

Desta forma, é relevante pontuar que a Psicologia na escola traz elementos para pensar, em conjunto com professores, sobre a organização de um ensino promotor do desenvolvimento, com respeito às especificidades das áreas de atuação ao psicólogo escolar, objetiva-se esclarecer quais são as leis psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem do estudante que o professor deve considerar em sua prática pedagógica. Isso implica em uma colaboração estreita

entre psicólogos e educadores para criar estratégias pedagógicas que atendam às necessidades psicológicas e educacionais dos mesmos (Asbahr; Mendonça, 2022).

A interdisciplinaridade entre Psicologia e Didática, portanto, não se resume a uma colaboração pontual, mas a uma interdependência que fundamenta práticas educativas desenvolvimentistas e sob essa perspectiva, alicerçada na teoria da atividade de estudo, a Psicologia escolar se posiciona como um agente fundamental na promoção de uma educação onde a aprendizagem viabiliza o desenvolvimento, nesse contexto, a atividade de estudo não é apenas um meio para adquirir informações, mas um espaço de transformação, onde o sujeito se desenvolve, exigindo uma prática pedagógica que não apenas responde a dificuldades específicas, mas que se antecipa ao desenvolvimento.

Caminhando para as considerações finais, esse estudo teórico buscou compreender a concepção de sujeito na Teoria da Atividade de Estudo (TAE), articulando os saberes da Psicologia Escolar e da Didática Desenvolvimental e por meio dessa integração e foi possível evidenciar a interdependência entre essas áreas e sua relevância para o desenvolvimento integral dos estudantes no contexto escolar. Através da integração entre Psicologia Escolar e Didática Desenvolvimental, é possível fomentar um ambiente educativo que valorize a autonomia, a responsabilidade e a ética, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de intervir de maneira positiva em sua realidade social.

Enfim, as concepções apresentadas sobre a atividade de estudo não são consideradas como definitivas. Este é um conceito em constante evolução, sujeito a diversas transformações, o que evidencia a importância de avançarmos na investigação de suas particularidades no contexto educacional do Brasil. Isso está relacionado à compreensão de que o trabalho do psicólogo escolar não pode ser visto como simplesmente aplicar teorias, mas sim como um processo criativo que busca promover uma integração genuína entre teoria e prática. Nesse sentido, a teoria orienta a ação, enquanto a prática proporciona novas descobertas sobre a realidade.

## **Referências**

ASBAHR, F. da S. F. .; MENDONÇA, A. B. J. . Atividade de estudo como conceito central para a Psicologia escolar. Obutchénie. **Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 198–223, 2022. DOI: 10.14393/OBv6n1.a2022-64391. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/64391>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ASBAHR, F. da S. F.; LONGAREZI, A. M. **Revista Educativa** - Revista de Educação, Goiânia, Brasil, v. 25, n. 1, p. 29 páginas, 2022. DOI: 10.18224/educ.v25i1.12530. Disponível

## A CONCEPÇÃO DE SUJEITO NA TEORIA DA ATIVIDADE DE ESTUDO: a inter-relação entre a Psicologia Escolar e Didática Desenvolvimental

em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/12530/5818>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ASBAHR, F. S. F. "**Por que aprender isso, professora?**" Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia histórico-cultural [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2017. Disponível em <https://books.scielo.org/id/5zs3s/pdf/asbahr-9788595461772.pdf>. Acesso em 6 de março de 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm). Acesso em: 22 de fevereiro de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica** / Conselho Federal de Psicologia. 2. ed. Brasília : CFP, 2019. Disponível em [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA\\_web.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf). Acesso em 13 de abril de 2024.

DUSAVITSKII, A. K. Sobre a forma ideal do desenvolvimento da personalidade no sistema de educação desenvolvente. In: PUENTES, R. V.; MELLO, S. A. (org.). **Teoria da Atividade de Estudo (Livro II):** Contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Tradução do inglês por Maria Auxiliadora Soares de Farias, Stela Miller, Suely Amaral Mello. São Paulo: XYZ Editora, 2019. Tradução original do russo, 1999. Disponível em: [https://edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book\\_teorias\\_da\\_atividade\\_de\\_estudo\\_2019\\_prottegido\\_3.pdf](https://edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_teorias_da_atividade_de_estudo_2019_prottegido_3.pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. "Didática Desenvolvimental: Os Fundamentos de uma Perspectiva Crítica Brasileira". In: LONGAREZI, A. M.; PIMENTA, S. G.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Didática crítica no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

MILLER, S. Atividade de Estudo: especificidades e possibilidades educativas. In: PUENTES, R. V.; MELLO, S. A. (Orgs.). **Teoria da Atividade de Estudo: Contribuições de Pesquisadores Brasileiros e Estrangeiros**. Uberlândia: EDUFU, 2019.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Queros, 1990.

PUENTES, R. V. A noção de sujeito na concepção da Aprendizagem Desenvolvimental: uma aproximação inicial à Teoria da Subjetividade. Obutchénie. **Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 58–87, 2019. DOI: 10.14393/OBv3n1.a2019-50575. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/50575>. Acesso em: 15 abr. 2024.